



Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

O Mar dos Açores é uma componente absolutamente necessária ao desenvolvimento da nossa Região.

Quando em finais de 1996, o Governo da responsabilidade do Partido Socialista iniciou funções Governativas, encontrou o sector das Pescas em estado de abandono, com diversos problemas estruturais por resolver e com um total descrédito entre a classe piscatória.

Foi com os Governos Regionais do Partido Socialista, que o sector das Pescas e os próprios pescadores, começaram a ser visto com outros olhos; olhos de quem perspectiva as pescas como um sector de grande interesse na vida económica da Região e de importância fundamental para o seu desenvolvimento.

Desde 1997, que estes Governos vem investindo e dignificando as Pescas na nossa Região. No que se refere à frota Costeira, foram aplicados e aproveitados com rigor os fundos comunitários para a sua modernização, deixando para trás o estado anterior de sub-desenvolvimento, bem como a sub-utilização dos apoios.

Sr. Presidente, Senhoras e Senhores deputados  
Sr. Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

Não podia deixar de referir os grandes investimentos realizados em todas as Ilhas da Região, nos Portos e Núcleos de pesca, na recuperação de um património fundamental para o sector, em virtude do mesmo ter sido deixado ao abandono e à degradação total por parte dos governos do PSD.

Ao invés nos últimos anos, foram construídos e ampliados novos Portos de Pesca na Região, assim como molhes de protecção. Foram recuperadas várias rampas de varagem e instalados cais flutuantes, recuperadas as condições de operacionalidade da maioria dos portos da Região; construídas infra-estruturas de apoio ao sector tais como; casas de aprestos, oficinas de reparação naval destinadas à pintura e reparação de embarcações. Instalados guinchos e gruas em todos os portos, melhorando as condições de trabalho dos nossos pescadores.

Foi criado o Fundo de Compensação Salarial dos Profissionais das Pescas dos Açores (FUNDO PESCAS), o qual veio criar mecanismos de compensação a todos os profissionais do sector. Este Fundo veio suprir uma lacuna em situações prolongadas de mau tempo, quando os pescadores ficam involuntariamente impedidos de exercer a sua actividade.

Foi efectuado o processo de reestruturação do serviço de Lotas na Região, dotando-as de modernos equipamentos informáticos, os quais vieram trazer melhores rendimentos ao sector.

Com tudo isto foram criadas melhores condições de escoamento do pescado e o preço médio nos Açores passou de 1,17 Euros/Kg em 1996 para 2,73 Euros/Kg em 2004

A nível da formação profissional foram ao longo dos últimos anos de mandato, efectuados diversos cursos de formação para os nossos pescadores, bem como acções de reciclagem de segurança marítima em todas as Ilhas da Região; com o apoio da embarcação de formação profissional cujo investimento foi de grande importância para o sector.

Investiu-se fortemente na Investigação Científica com vista a melhorar o conhecimento dos nossos mares. Estes investimentos foram realizados a pensar no futuro do Sector; a pensar no futuro das pessoas que trabalham e labutam na vida do mar; mais concretamente na melhoria das condições de todos os pescadores e suas famílias, assim como na criação de melhores oportunidades de negócios aos diversos parceiros do sector.



Sr. Presidente, Senhoras e Senhores Deputados  
Sr. Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

Muito se tem feito, mas também temos consciência que ainda há muito para fazer neste Sector. E porque reconhecemos esta realidade é que o Programa do IX Governo da Região Autónoma dos Açores continua a privilegiar os investimentos no sector para os próximos quatro anos.

A criação da Sub-secretaria das Pescas, é o reconhecimento da importância estratégica desta actividade para a nossa Região. Os investimentos de 127 milhões de euros de 1997 a 2004 são a expressão concreta da relevância que lhe atribuímos.

Embora a protecção da nossa Zona Económica Exclusiva esteja fora das nossas competências, pugnaremos sempre, para que sejam adstritos mais meios à sua fiscalização, afim de salvaguardar os nossos recursos. O recuo da nossa ZEE das duzentas para as cem milhas, reduziu parcialmente a nossa área de pesca, acabou com a exclusividade entre as cem e duzentas milhas e reflete-se já na produtividade de algumas traineiras, que passaram a gastar sensivelmente o dobro do tempo para capturar a mesma quantidade de pescado.

O facto de não termos plataforma continental, e de grande parte do pescado mais valioso ser capturado até à batimétrica dos seiscentos ou setecentos metros, restringe muito a nossa área útil de pesca. Por esta razão e ainda porque a fragilidade dos nossos stocks é patente, devemos defender em todos os contactos nacionais ou internacionais a exclusividade de exploração da zona dos Açores pela frota Regional.

Na defesa da nossa exclusividade, temos de desenvolver campanhas de esclarecimento acerca da fragilidade dos nossos recursos naturais, aceitando a colaboração de todos e em especial das associações de pescadores e armadores, associações ambientalistas e cientistas. É importante ainda, desenvolver a cooperação activa entre todas as autoridades no controlo e fiscalização dos nossos mares, de modo que possamos transmitir às gerações vindouras a perpetuação dos nossos recursos marinhos. Daí também por considerarmos feliz a nova arrumação orgânica numa Secretaria Regional de Ambiente e do Mar.

É muito importante o conhecimento científico dos nossos mares e devemos apoiar os estudos que aprofundem esse conhecimento como ainda



direcioná-los e condiciona-los a objectivos concretos e cuja utilidade e funcionalidade sejam implementáveis.

O Mar dos Açores é um vector absolutamente necessário ao desenvolvimento da nossa Região. Por isso o nosso mar tem de ser inalienável na sua exploração e na sua gestão. Na fase de sobre-exploração em que os Mares de toda a UE se encontram, seria inconsciência não pôr em causa globalmente e sem equívocos a sua política para as pescas. Não tem sentido, apesar das nossas especificidades, mantermos apenas a contestação à gestão da nossa ZEE. Porque o que está em causa é toda uma política de pescas utópica, assente em recursos cujos stocks quase já não existem ou se tornaram raros e cujo esforço de pesca continua excedentário. Há que, em alternativa, apresentar propostas realistas que salvem os recursos do mar, através de medidas concretas de gestão participada que incluam todas as partes, autoridades locais, pescadores e técnicos.

A política que tem vindo a ser seguida pelo Governo Regional no sector das pescas é uma politica de futuro que se enquadra especificamente na defesa das pescas da nossa Região e no interesse dos nossos Pescadores.

Disse.

Horta, 10 de Dezembro de 2004

O Deputado

José Gaspar Lima

Pescas